

CLUBE DA POESIA

Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses

DEZEMBRO DE 2025

ANO 1 - NÚMERO 5

clubedospoetascearenses@gmail.com - <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

FORÇA INDÔMITA

Por muito tempo reprimi a inspiração
que, de contínuo, me impelia,
em surtos de beleza e de emoção,
para o caminho iluminado da Poesia.

Minha alma cheia de enterneциamento,
temia alçar o voo, em cânticos de amor,
para um mundo referto de esplendor,
e as impressões subjetivas de sua vida tumultuosa
que em água-forte gravara,
e as impressões objetivas de alheio tormento
que a comoveram e exaltaram,
bem alto traduzir num canto inaugural
de dolorosa queixa e de revolta imensa!

No meu subconsciente tudo dormitava
num receio pueril, num temor natural

Mas de repente minha alma irrompe com fragor
impulsionada por atávica Força Indômita
que me obriga a cantar, em horas de alegria, instantes de aflição
os versos simples, tristes e espontâneos
da minha grande e lírica emoção!



Foto: Acervo da Casa de Juvenal Galeno

Henriqueta Galeno nasceu em Fortaleza-CE, no dia 23 de fevereiro de 1887. Faleceu em Fortaleza, no dia 10 de setembro de 1964. Foi professora de História do Brasil do Liceu do Ceará e de Literatura da Escola Normal, além de inspetora de ensino estadual. Obras principais: Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras; Juvenal Galeno, o legítimo criador do popularismo literário no Brasil; Júlia Lopes de Almeida; Maria Quitéria, a primeira mulher soldado do Brasil. Deixou inédito: Força indômita (versos). Mulheres Admiráveis (póstumo) (1965). Publicou em vários jornais e antologias.

Comemoração do primeiro ano da reorganização do
Clube dos Poetas Cearenses

Dia 24 de janeiro de 2026
Horário: 9h às 12h
Local: Casa de Juvenal Galeno
Rua: Gen. Sampaio, 1128 - Centro



clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

Clube da Poesia é um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

DIREÇÃO CLUBE DOS POETAS

Presidente: Nonato Nogueira;
Vice-Presidente: José Leônio de Lima;
Primeiro Secretário: Elaine Meireles;
Segundo Secretário: Rangel Flor;
Primeiro Tesoureiro: Renato Bruno;
Segundo Tesoureiro: Eduardo Fontenele;
Diretor de Relações Públicas: Djacyr de Souza;
Diretor de Eventos: Jair Freitas;
Diretor Técnico-Artístico: Elcid Lemos.
Diretor de Arte Visual: Carlos Nascimento.

EQUIPE DE APOIO:

Lucirene Façanha;
Leonardo Sampaio;
Bruno Filho.

JORNALISTAS:

Tiago Rocha de Oliveira -
Registro nº MTB/JP 01293-ES
Gerardo Carvalho Frota -
Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005. DRT
002936/00-92

DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com



Adquira seu exemplar:

(85) 988794891

Preço: 38,00 com frete grátis

Homenagem a Juvenal Galeno

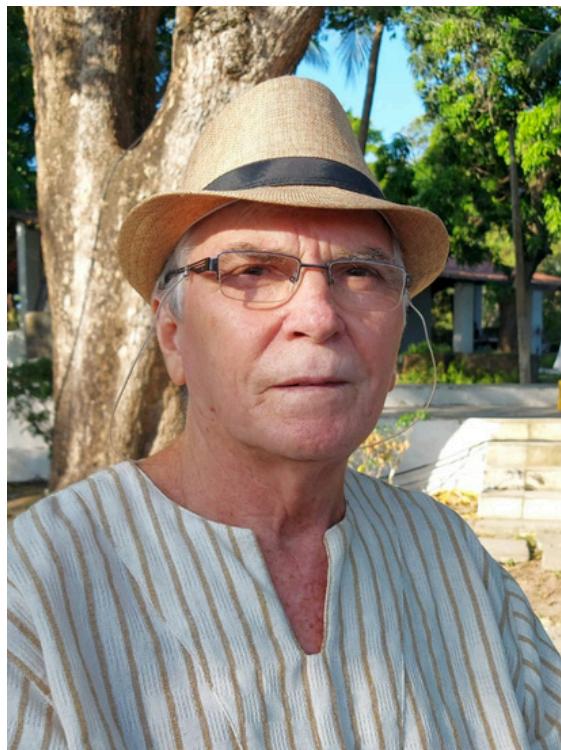
Casa Juvenal Galeno
abriga literatura
com auditório sereno
tem verso, prosa e cultura.

Ligou-se à educação
e cultura popular
foi sua inspiração
pra Juvenal liderar

O poeta e romancista
Chamado de Juvenal
Galenó foi grande artista,
um homem fenomenal.

Séculos ultrapassou,
Juvenal foi literato,
de escrever não se cansou,
pois sua arte é seu retrato.

Um legado cultural
inspirou a educação
assim foi o Juvenal
deixando inspiração.



Leonardo Sampaio - Cordelista, Trovador, Educador e Memorialista.

CARAVANA DA VIDA

(Sem A e sem O)

- Marcha a massa humana na partida agrupada
Nas trilhas tupis-guaranis vai a caminhada.

Avança na manhã admirada a andança
Na calma cativa da vanguarda.

- Distancia a fila na grama a induzir
a ação duma ciranda a cumprir
a trama transmigrada da pátria viva
nas pisadas da caravana da vida.

- Vinga a partida da justiça nas pessoas da
partilha,

A passar na pista a saga, a saída.

A andar na ida para alcançar a praia,
Para radiar na rua a audaz virada.

- Articulada prática implantada nas sandálias
Acampa na causa vital unificada da paz,
na aliança amparada para amar,
na garra amadurada da mudança.

- Na narrativa natural das páginas pacíficas
as palavras irrigam a magia da língua latina,
a matriarca salutar, significativa substância,
suplica transmitir na tribuna sua rubrica.

- A pauta falada vai na pintura da piçarra,
nas pancadas das pisadas primitivas,
nas primícias plantas saciadas,
na raiz sacrificada, transplantada.

- A água acalma, fura a dura indisciplina,
na cultura capitalista duma via-sacra;
vasculha para atingir, guiar a turma.

Salvar da cruz as suas vítimas.

- A anarquia imigra, instala sua canga para inquirir,
insultar.

A ditadura mata! Basta! Vírus nazista!

A indústria da maquinaria mastiga na fábrica
sindicalistas.

A ganância, a injustiça, marginalizam! Mutilam!

- A crítica fala da carga bruta instituída,
Insuflada. Inútil carniça! Intimada a sair da vista.

Vislumbra a vinda da luz para guiar,

Iluminar, unir, vitalizar, vivificar!

- Vigia! Vai abrir a ala aguardada da ajuda,
para ajuntar casas, vilas, grutas...

para acabar a fadiga traumática trabalhista.

Para transitar, transpirar, animar, aliviar.

- A calúnia cai. Uma música traduz num samba
a marca alinhavada na partitura.

Nada piramidal. Nada virtual. Avaliar, sim.

A balança radical julga na garantia da vida.

- Habitar aqui, qualifica para plural.

Iguala para incluir. Inspira incumbir.

Implica iniciar dinâmica vital.

Indica incutir, ilustrar, imaginar, irradiar, intuir.

- A marcha distancia na partida,
nas águas acumuladas para cuidar da vida,
para avisar da malícia dividida,
para lavar a lama das larvas difundidas, para livrar
das rixas.

- Na caminhada vai uma gravura na fachada,
manipulada sinaliza ritual da parada.

Situa a mística participada, impactada.

Milita a atual vida urbana agitada.

- Afinal, admira triunfar ainda na tardança, visualizar
a vida frágil, cuidada na caravana,
distribuir a safra suada nas padarias,
assistir maracatu a passar na chamada para a vida.



Jonas Serafim de Sousa nasceu em 30 de março de 1962, em Recife, Pernambuco. É professor na Prefeitura de Fortaleza e atuante no Sindiate. Publicou seu primeiro livro na Bienal de 2022 em Fortaleza com a obra "Endyra: uma aventura na Amazônia". Em 2024, publicou "Poesofia". Residente em Pacatuba, Ceará. Publicações: jonaslivros.blogspot.com - Contato: (85) 9 8604.8862. Instagram: @jonas.serafim.

SENTIDOS HUMANOS

Eu te olho sem ter pejo,
Existo no teu olhar.
Te vendo, sempre me vejo,
O humano a se espelhar!

Eu escuto tua fala,
Que ressoa em meu peito.
Minha alma, então, se cala
Para ouvir-te com respeito.

Ao te tocar o sagrado
Do teu corpo, se faz luz.
Com tato te dou cuidado,
Teu cuidado me seduz.

Teu convívio saboreio,
Temperado com alegria.
Posso dizer, sem receio,
Trocamos sabedoria.

Um cheiro bem carinhoso
Transmite afeto e emoção.
Deixa um perfume gostoso
Quem ama de coração.

Refletem nossos sentidos
Janelas de sentimentos,
São caminhos percorridos
Na busca do entendimento.



Manoel Fonseca - médico e escritor

POEMA INACABADO

E no princípio sob o grito do silêncio
Tudo por fazer
Tudo por dizer
Tudo por pensar
Tudo por cantar

O nada era um germe divinamente denso
Denso como todo começo a fervilhar
Incompletude era o mote
Inacabamento era a base
Vontade e decisão era o vírus da razão
Mas a razão ainda estava por criar
E não se sabe até hoje como a razão será
Seria ela escatológica?
Seria ela pura lógica?
Seria ela uma só?

Neste boliço do mundo não há razão suficiente
Deus presente
Unipresente
Unipotente
A bíblia na mão das gentes
E as gentes a blasfemarem
O mundo sendo destruído
Os povos sendo engolidos
O mundo por recriar
E o ser humano por se humanizar...

No princípio era o tudo do nada a ser gerado
No fim era quase nada de tudo no todo condensado
Começo, meio e fim de um poema inacabado!!!



Elias José - Educador popular, poeta, compositor e terapeuta.

QUERO UM MUNDO DIFERENTE

Caminho nas veredas árduas
De um mundo cinzento,
Falta a suavidade do vento
Que ameniza o sol ardente.
Olho o horizonte
Até aonde a vista alcança
Falta-me esperança
Lágrimas banham meu rosto
A contragosto, quero sumir.
As notícias de guerra me atordoam
Dói em saber que homens
Se assemelham a monstros.
Destroem e matam inocentes vidas.
Armas pesadas cruzam o céu
Tornando-o escuro
Olho, procuro resistir
Que me venha, a luz da fé.
Fé que dissipas as trevas.
Que a esperança comigo seja
Quero um mundo diferente
Desta humanidade tão cega.



MARIA VANDI DA SILVA TEIXEIRA (Maria Vandi) é natural de Acaraípe, Ce. Radicada em Fortaleza. Graduada em Letras. Especialista em Língua Portuguesa e suas literaturas. Livros publicados: "No Voar do Tempo" (poesias) em 2019, e "Poetizando Espinhos e Flores" em 2025 (Poesias). Faz parte de várias coletâneas, na Argentina, Portugal e Brasil. Pertence ao Mulherio das Letras Ceará e ao Clube dos Poetas Cearenses.

LUCIDEZ

Onde estás, melodia trêmula e frágil,
Gravado em mim uma saudade mórbida?
Minha essência lamenta, alma lânguida e tímida,
Ausente de ti, a existência é sombra lúgubre.
Ah, meu coração, meu ser soluça em silêncio,
No silêncio da noite fria, ouço um eco rútilo,
Resgatando o nome que o silêncio conserva pálido,
O som do teu riso se torna um suspiro trágico,
O teu ser ainda machuca minha essência insólita.
Ah, como é cruel viver sem teu toque mágico,
Os dias deslizam em um silêncio árido.
O que sobrou de mim, oh solidão, senão o viver lívido?
Tua partida fez de mim viver no eterno martírio.
Se algum dia voltares,
Por favor,
Que seja na pureza de um sonho radiante,
Pois somente nos sonhos encontro alívio tênue.
Minha tristeza é como uma canção de pesar lúgubre,
Uma dor que persiste,
Sem fim,
E carrego o peso eterno fúnebre.



Pedro Henrique Mariano Barbosa é natural de Fortaleza, com raízes em Massapê. É escritor, pesquisador, colunista. Diplomado em Transações Imobiliárias, graduando em Ciências Contábeis. Colaborou para jornais nacionais, participou de lançamento de antologias literárias pelo país. É autor de poesias, ensaios, prosas, histórias e artigos.

ZUMBI DOS PALMARES: LÍDER DA RESISTÊNCIA

Grande Zumbi dos Palmares
Um líder da resistência
Do quilombo para o mundo
Um símbolo da consciência
Pertinho do São Francisco
Fez a sua residência.

Neto da preta Aqualtune
Que tinha sangue real
Sobrinho de Ganga Zumba
No percurso natural
Na região de Alagoas
Do Brasil colonial.

E recebeu esse nome
Para sensibilizar
O místico deus da guerra
Que estava a se agitar
Depois foi o escolhido
Pra seu povo liderar.

Na época colonial
Os escravos que fugiram
Dos engenhos de açúcar
Na região se uniram
E na Serra da Barriga
Um quilombo, construíram.

Pernambuco se encontrava
Sob domínio holandês
A guerra se intensificou
Com bastante rigidez
Expedições espalhadas
Contra as fugas cada vez.

Pra destruir o quilombo
Algumas expedições
Que foram organizadas
Pra manter as invasões
Sem sucesso, desistiram
Fraquejaram nas ações.

Zumbi dentro do quilombo
Crescia livre e contente
As histórias tão terríveis
Desse povo resistente
Só conhecia os relatos
Contados por sua gente.

Casou com negra Dandara
A guerreira destemida
A mesma gerou três filhos
Para alegrar sua vida
Viviam nesse refúgio
Com a família querida.

Palmares logo tornou-se
Um centro de resistência
Ao sistema escravocrata
Que seguia sem prudência
Pois fazendeiros temiam
Entrarem em decadência.

Surgiram expedições
Pra o quilombo destruir
A extensão dos Palmares
Nos combates a seguir
Logo foram reveladas
Pois tentavam resistir.

Zumbi tornou-se seu líder
Pois Ganga Zumba morreu
Enfrentou várias batalhas
Bons apoios, recebeu
Após outras invasões
Resistente faleceu.

Bravo Zumbi dos Palmares
O líder foi capturado
Resistiu até a morte
Traído e decapitado
Teve a cabeça exposta
Mas deixou o seu legado.

No século dezessete
Esse fato consumado
Era 20 de novembro
Conforme está registrado
Dia da Consciência Negra
Na história é lembrado.

José Roberto Moraes - Professor, poeta, cordelista e escritor araripeense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: "50 Sonetos", "Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica", "Fantástico Mundo da Leitura", "Veredas do Cordel" e "Retalhos do Tempo"; e coautor em algumas antologias.



clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>**PARA MIM FELICIDADE É...**

Admirar o sol nascer
 Ficar tranquilo e respirar
 Abrir um lindo sorriso
 Ficar leve como o ar
 Pra mim isso é felicidade
 Saber que eu posso voar

Sentir saudade de alguém
 Uma lembrança de amor
 Gostar de si mesmo
 É aprender com sua dor
 Pra mim isso é felicidade
 Desabrochar como uma flor

Um dia dançar na chuva
 E se sentir tão bem
 Ter uma boa Companhia
 Essa paz vai além
 Pra mim isso é felicidade
 Saber amar alguém

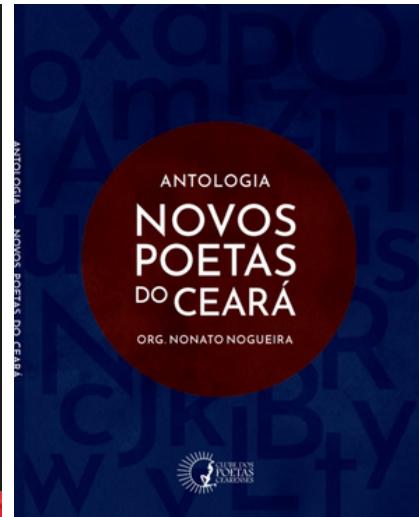
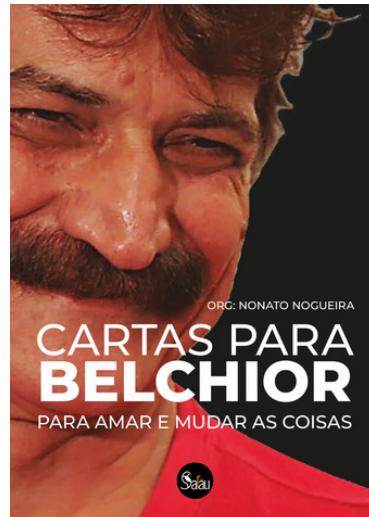
Simplesmente andar na praia
 Tomar um café coado
 Conversar com amigos
 Ter um pacto firmado
 Pra mim isso é felicidade
 Saber amar e ser amado

Que alegria tamanha
 Abraçar um filho com intensidade
 Desejar saúde para família
 Um sentimento de verdade
 Pra mim isso é felicidade
 Emoção inteira e não pela metade

Precisamos de fé
 Ter Deus no coração
 A vida é uma breve viagem
 Nesse mundo temos uma missão
 Pra mim isso é felicidade
 Saber estender a mão

Ver o pôr do sol também
 E Ficarmos radiantes
 E se chorarmos de alegria
 Parece ser contagiente
 Pra mim isso é felicidade
 Sentir o amor naquele instante

Nessa viagem tão linda
 É preciso saber viver
 Sempre fazer o bem
 E ter coisas por merecer
 Pra mim isso é felicidade
 Nascer, crescer, envelhecer e ser



Adquira seu exemplar
(85) 988794891
Nonato Nogueira



NÁDIA AGUIAR - Atriz, professora, contadora de história, escritora de livros infanto-juvenis e Diretora Teatral. Suplente no Conselho Estadual de Cultura na área de Literatura. Ocupa a cadeira 24 na Academia de Letras de Itapipoca. Atualmente, escreveu, atuou e dirigiu a peça "Fuxicando Com Chico" (Sobre vida e obra de Chico Anysio). Escreveu e publicou pelo PAIC com o livro infantil A Vassoura Mágica e A Fada Encantada (2008), e "QUEM É O REI DOS ANIMAIS?"(2022). Na bienal de 2019 em Fortaleza, lançou a coleção sobre Meio Ambiente, APRENDENDENDO A CUIDAR DO MUNDO. E em 2024, pela LPG- Caucaia: " A VAQUINHA BUMBÁ". Em 2024 e 2025 participou das coletâneas: Felicidade 2.4 (Ed.Illuminare); Contos de Natal (Ed. Contos Livres); Cartas para Belchior (Saraú); Entre Brinquedos, Bichos e Amigos (Ed. Karuá); Vozes dos três climas (ALITA).

clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

MEIO-FIO

Tem um fio de queijo
Entre eu e o misto quente
Recém-mordido

Tem um fio de sangue
Entre o teu corpo e o teu filho
Recém-nascido

Tem um fio de saudade
Entre eu e o teu corpo
Recém-amado

Tem um fio de pedra
Entre a calçada e a rua
Recém-asfaltada

Tem um fio de esperança
Entre eu e a loucura
Recém-encontrada

Tem um fio de loucura
Entre eu e a razão
Recém-perdida

NESSA NOITE DE TI VER...

Nessa noite de ti ver
Não ouço tua voz
No silêncio perdi você
Ausência atroz
Um vazio inquietou -me
Onde estás?
Com quem estás?
Porque calastes a voz
O quê vou fazer?
Nessa noite de ti ver
Tudo mudo
Fundura do querer
Tudo complica em minha mente
Não sei mais de mim
Não sei mais de ti
Estou à beira do caminho
Sem saber se devo prosseguir
Perdida de mim
Procuro- te mesmo assim
Sabe Deus do teu destino
Sabe Deus do teu fim
E na noite de ti ver
Minh' alma em transe
Deixa adormecer em mim
O amor que sinto por ti.

OLHAR COMPUNGIDO

Um olhar perdido
Talvez estendido
Às coisas além do sentido
Havia uma dúvida em tudo
Queria ser coerente
Faltava certo impulso
Negação da conexão
Movida à censura
Diferença aviltante
No viver preso às circunstâncias
Deu lugar ao silêncio compungido.



CLOVIS JÚNIOR é Bacharel em Ciências Econômicas formado pela Unifor - Universidade de Fortaleza, e nas horas vagas gosta de escrever poesias. É cantor, compositor e produtor. Tem um livro autobiográfico publicado, "Memórias do Tio Júnior" de 2017.



Celia Oliveira - Advogada,poeta e escritora sobralense.Escreveu O Melhor Tempo,Na Quietude da Noite,Recôndito das Pérolas,Enquanto Dormem as Garças, E Assim a Vida Segue, Baú das Flores,Sobral da Minha Eterna Saudade,Poemas Fabulosos.É coautora em várias antologias nacionais e internacionais.Pertence a várias Instituições Literárias do Ceará, bem como tem participação em coletivos como o Grupo Chocalho,Clube dos Poetas Cearenses e outros.

clubedospoetascearenses@gmail.com<https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

NA CORRERIA DO DIA

Na correria do dia
Deixamos de contemplar
As coisas belas da vida
O sol, a lua e o mar
Uma flor linda e cheirosa
Um bom momento de prosa
Um sorriso de encantar

Na correria do dia
Falta tempo pro abraço
Pra degustar um bom livro
Se Refazer do cansaço
Visitar um bom amigo
Ser para alguém abrigo
Consolo e desembaraço

Na correria do dia
Não esqueça de se amar
Ter tempo para quem ama
Do corpo e mente cuidar
Bater um papo com Deus
Pedir para os dias seus

UM CONSTANTE SERENAR

Devagar se vai ao longe
Diz um adágio popular
Então siga sem pressa
Onde deseja chegar
Com fé e determinação
A razão e o coração
Pro que vier enfrentar



ELCID LEMOS DE MOURA – cearense (Fortaleza). Cantor, compositor, cordelista. Herdou o talento do pai, um sertanejo apaixonado por repente e viola. Finalista no II Festival da Canção de Fortaleza (2019), com a canção Gonzagão não morreu. Gravou shows em 2021/2022 na TVDD/Festival Aralume/Casa de Vovó Dedé. Apresenta-se solo ou com o Trio SerTãoAmor.

ANDARILHA

Segue o fluxo, a vida pede passagem
Aqui estou eu, de alma livre
Sou mais uma louca andarilha que carrega as suas incertezas
Eu sou só um corpo terrestre que vivo a procura de mim
Eu não me conheço, mas sei o quanto existo
Pois me vejo dentro e fora de mim e cada passo dado eu encurto o meu trajeto me busca do meu eu.
Quem passa por mim não sabe quem eu sou
Mas eu sou eu mesma, eu sou essa, eu sou aquela
Eu sou assim desse jeito, uma andarilha que anda em busca de mim mesma
Sobre mim não sei muitas coisas, mas já perdi as contas de tantas voltas eu dei em volta de mim.
Já marquei a minha trilha, Já refiz o meu trajeto
Hoje eu tenho as mãos quase vazias, o rosto suado, a alma leve e os pés calejados
Eu nem sei o meu nome, mas eu sou qualquer uma que está de volta para qualquer paragem, procurando um refúgio na sombra do meu eu.
Hoje eu olho para o mundo com olhos gigantes, como quem tece as lãs e dão a elas a resistência.
Hoje eu olho pra fora de mim com o meu olho mágico e percebo as madrugadas espaçosas com olhares disfarçados e admiro cada estrela com cuidado para não ofuscar as suas grandezas.



MARIANA DE LIMA - nome artístico da cordelista, filósofa, dramaturga e arte educadora Maria Pastora de Lima, que por vezes também se apresenta como Jovelina Ceará, uma personagem que criou para suas performances teatrais ligadas ao humor, outra grande paixão sua.

A QUEDA

Um acaso, uma fatalidade, um incidente,
 Ou mesmo um acidente, um pé preso num degrau,
 E uma queda da escada quase que fatal,
 Mas não fatal de morte e sim de uma parada quase que total;
 Num segundo, tudo escuro, piso escorregadio,
 Parecia cena de novela, coisa de filme,
 Sem efeitos especiais, e sim defeitos a mais, uma
 pequena falha na atenção
 O pé escorregou no degrau, o desequilíbrio foi inevitável
 O passo ficou sem chão, a sensação de tudo ruir, sem
 opção
 O jeito foi com pé preso na torção, deixar o corpo cair.
 Sim, o corpo caiu, o pé uma bola ficou, a dor tomou de
 conta e
 Por fim tudo parou. Menos a dor, é óbvio.
 Neste instante o que parecia incidente, nada mais era
 que
 A Vida mostrando a duras penas que uma parada é
 obrigatória
 E não uma opção.
 Diante da dor o nosso desconhecido surge e mostra o
 quão
 Forte somos quando precisamos e o mais Forte ainda
 Quando necessitamos. Uma parada incidental, uma
 queda de poucos degraus,
 Mas que me fez rever e perceber que preciso parar
 Pois posso ser tudo, menos imortal.
 Uma parada por necessidade me fez ver momentos que
 Antes eram passados direto e agora entendido que não
 há
 Tempo de passar a limpo, pois, diante dos fatos
 A mesma sensação de não poder fazer nada,
 De não ter controle de nada, de parecer faltar tudo,
 Foi feita pela vida em uma queda covarde, mas que me
 trouxe de volta
 A entender o que de verdade é realidade.



RENATO BRUNO VIEIRA BARBOSA é natural de Fortaleza - CE, nasceu em 1985. Bacharel em Direito, Gestor em Tecnologia da Informação, Professor Universitário nos cursos de Direito, Gestão em T.I, Administração e Processos Gerenciais. Palestrante e Escritor com temas contemporâneos, cultivando a paixão pela poesia, música e teatro.

MELODIA DA SAUDADE

Uma poesia para a minha querida Mãe Fátima Carvalho – Uma homenagem póstuma em forma de poema.

Sorriso no rosto, alegria transbordando pela alma, mente e corpo em ritmo eterno de festa, nunca me esquecerei que era assim a minha querida Mãezinha.

Unia corações com sua voz meliflua de cantora de rádio, celebrando outrora a vida em cantorias, serestas e tertúlias com suas canções, comidas, doces, bolos, tortas e quitutes gostosos de saborear.

Sua voz era melodia sentimental que unia em harmonia e com alegria a todos nas festanças da existência, pois na música da vida éramos todos um só, ou seja, o sarau nunca acabava, era amor que não tinha fim, mas mesmo assim seu sonho de ser uma cantora profissional foi castrado, silenciado e censurado pela sociedade misógina, machista e patriarcal do Brasil careta, conservador e reacionário.

Cada música cantada era um passo para a felicidade que se espalhava em notas que ecoam no silêncio da minha memória e no meu coração fustigado pelas intempéries do tempo, melodia nostálgica pulsa em minhas entranhas e as recordações dançam ao som de uma doce canção festiva. Cada acorde traz um cheiro de passado, em cada lembrança, um amor eternizado, a brisa suave sussurra segredos de um tempo que não volta mais, pois em cada melodia ressoa o sentimento da ausência da matriarca.

Hoje a sua voz é melodia da saudade, um laço que não se desfaz, um canto de amor maternal que nunca é capaz de esquecer por mais que o tempo passe célere.

Mãe, levanta e canta para o jogo da vida, levanta e dança no palco da vida, faz a festa no porvir, já que hoje estudo e leciono todos os dias da minha existência, saibas que estou preparado para oferecer um canto pela liberdade na rotina estafante do cotidiano.

Hoje teu canto harmônico e afinado jaz em misturas e miríades de sons e cores em explosão na festa da natureza.



Élcio Cavalcante – Pesquisador e Professor de História.

BOLHAS DE ILUSÃO

Bolhas de Ilusão
 Nem bolhas de sabão,
 mas telas que brilham — enganam.
 Mentes em intercessão,
 presas em redes que nada sustentam.

Mandorra moderna,
 desenhada em parede dura,
 onde o toque é frio,
 e o olhar se apaga na luz.

Olhos colados em vitrines digitais,
 onde o sucesso vira cinza,
 e o vazio veste brilho.
 Um bar a meia Luz , tampinhas
 amassadas no asfalto grosso ,meus
 pés se arrastam nesta procissão.



Péricles Melo é professor de História e autor do livro de poemas “Antes do orvalho: poesia no rosto” (2022).

ALHEIO

Muitos serão os abraços
 E tantos os afagos,
 Que de fato não serão teus braços
 Nem serás elo, muito menos laço
 Verás carinho, mas dentro do teu ninho
 Serás vizinho, pois nele, pouco de ti
 Saberão as borboletas, as cigarras, os passarinhos

Haverá amor, passeios no parque
 Sorrisos nas bocas, todos serão parte
 Menos tu, pois verás de longe
 O real viver em ilusão
 em memórias soltas
 As fatias do teu coração

Embora eles não meçam o teor do teu cansaço
 Nem da tua completa falta de tato
 E nada saibam do teu eterno caminhar desgovernado
 Tens cumprido a tua pena
 Teu carma, teu dilema
 Decantar a tristeza
 E dela fazê-la poema

Mas se por acaso ficas na casa que se diz plena
 E a chuva lá fora cair minguante, amena
 Nao te emociones com a cena
 Saberão teu luto, disso saberão
 A morte de tuas vidas
 Dentre elas, aquela que te foi mais serena
 O apogeu de tua chegada
 Antes de findar a luz
 A mesma que agora te condena.



Rafa Chagas - graduado em Letras/Espanhol pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Linguística e Literatura pela (UEPA/DOM ALBERTO). Em 2011 publicou seu primeiro conto, “Crime perfeito”, publicado na II Antologia PROEX/UFPA DE POESIA, CONTOS E CRÔNICAS. É autor do livro “As últimas folhas do diário”, Editora Folheando, 2021.

O AMOR

Alguns dizem
que o amor é uma flor roxa
que nasce no peito
de quem ainda acredita.
Mas talvez falem assim
porque nunca sentiram de verdade
o amor sendo vivido,
silencioso, profundo.
O amor aparece
de muitos jeitos:
num gesto,
num cuidado,
num instante simples.
E em cada forma,
ele importa.
E merece ser vivido
por inteiro.



Bruno Porto Filho - Licenciatura em História e Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Funcionário público municipal aposentado da prefeitura de Fortaleza. Primeiro repórter comunitário a ir à Brasília. Sindicalista, produtor do Programa Gente de Luta na rádio FM Universitária de Fortaleza. Participou e ajudou a criar as primeiras Rádios Comunitárias no Brasil. Escritor e poeta, natural de Fortaleza, Ceará

BENDITO BRANCO...

Não fui ao campo, com meu filho
Empinar pipas como pedira,
Ocupado que estava, de branco,
Ouvindo as queixas de um coitado.

Não brindei no aniversário de meu filho
Que levantou o copo no vazio
Eu estava ocupado, de branco
Suturando a pele de um atropelado.

Não fui ao cinema com meu filho
Ver a Xuxa ou os Trapalhões, nem lembro
Tão ocupado que estava, de branco
Operando um cérebro que sangrara.

Não acompanhei o crescimento de meu filho
Não senti que o tempo passava indiferente
Pois estava ocupado, de branco
Acompanhando os progressos da medicina.

Agora, o tempo passou, meu filho cresceu
Me sinto sozinho, sem nada, de branco
Esperando meu filho fazer-me companhia
Mas ele não vem, ocupado que está, de branco...



Alberto Sérgio Canguçu Pierro foi médico, escritor, poeta, professor e doutor — um homem de múltiplos talentos e de alma generosa. Formado na primeira turma de Medicina da MedABC, dedicou grande parte de sua vida à neurocirurgia e ao cuidado com as pessoas, sempre com amor, ética e compaixão. Autor do livro "Poeiras de Branco" pela All Print Editora e membro da Academia Paulistana Maçônica de Letras, Alberto Pierro também acumulava uma vasta coleção de textos inéditos, poesias e discursos cheios de emoção e humanidade.

clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>**O TEMPO E SEUS CAMINHOS: REFLEXÕES ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO**

O tempo passa num piscar,
ontem mesmo, ao caminhar,
eu tinha apenas quinze anos,
andando com ela ao meu ladinho.
A ruiva linda, toda simpática,
sem dó algum, me abraçava.
Oh tempo, espera um pouco,
traz ela de volta pra mim.

Pisco os olhos novamente,
vinte anos já percorri.
Na faculdade eu entrei,
bons amigos eu conquistei.
Uma amiga já se casou,
meus amigos se formaram, enfim.
Oh tempo, não seja assim,
espera um pouco por mim.

Pisco os olhos lentamente,
com trinta anos, estou contente.
Cadê a ruiva? Já não está aqui.
Cadê meus amigos? Estão por aí.
Oh tempo, espera por mim,
quero cuidar de mim direitinho, enfim.

Pisco os olhos, meio assustado,
e aos quarenta fico espantado.
Cabelos brancos começam a surgir,
minha mulher já está aqui,
e meus filhos, lindos, também por mim.

Fecho os olhos...
dias, meses e anos passaram.
Com setenta anos, estou assim:
um velho de sonhos,
meio bobinho, meio bravinho.
Fecho os olhos nada mais vejo
dias, meses e anos percorri,
e só agradeço por durar até aqui.

Dias, meses e anos...
valorize o tempo até o fim.
Abraça mais,
beije mais,
peça desculpas mais vezes,
e aproveite a vida até o fim.
Oh tempo... espera por mim.



Francisco Hélio Mota da Silva - É estudante do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e atua como pesquisador e poeta.

A NOITE DO GRANDE AMOR

Em data linda, plena de emoção,
celebra-se o Natal de Jesus,
momento de alegria e devoção
que no coração acende uma nova luz.
Alguns, felizes, cantam seu louvor,
ao Grande Amor que veio ao mundo,
trazendo à terra o sopro redentor,
ternura em gesto puro e profundo.
O céu resplandece em noite amorosa;
a estrela de Belém, a cintilar,
mostra o lugar do Menino gentil,
que na manjedoura ousou sorrir e amar.
O Rei Menino, acolhido em paz
por pastores em humilde adoração,
foi contemplado por criaturas e mais,
marcando à história do novo alvorecer .
O Criador fez nascer, com doce ardor,
o Amor eterno, que não findará;
firme, perene, fonte de calor,
luz que jamais se apagará.
Feliz será quem nele reconhecer
o dom sagrado que a vida ilumina;
e quem no peito o deixar florescer
encontrará alegria genuína.



Mardonina Matos Pinheiro Alencar – Estudante de Psicologia, Pedagoga, Psicanalista, Professora e Escritora.

LÁGRIMA

A lágrima é a expressão
Mais sincera da dor.
Salgada porque é mar
Que deságua
Do fundo do peito.

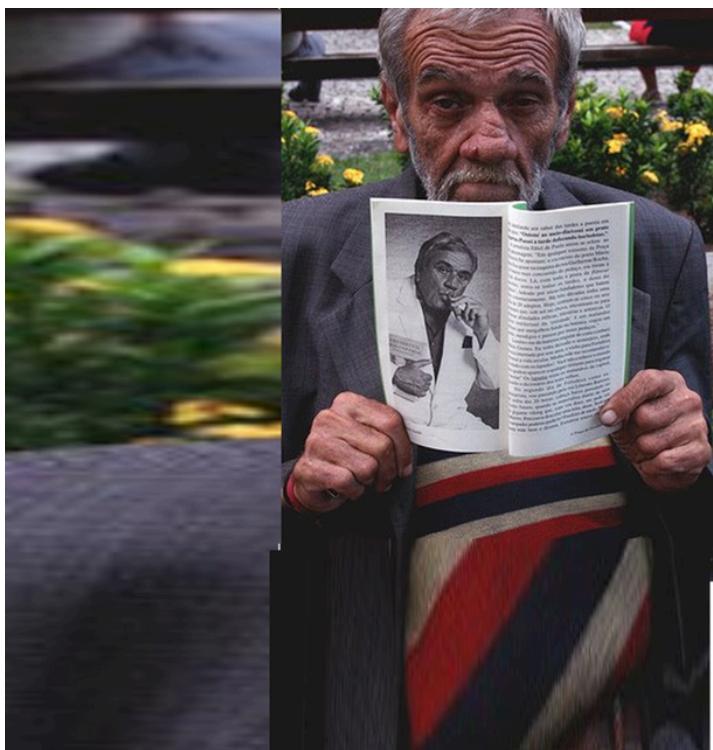


Sandra Fontenelle é escritora, poeta e jornalista por formação.

EROTISMO

A todas as mulheres

No rio voluptuoso
dos teus beijos, me afoguei.
Fui boiado até o mar
do teu sexo.
Ressuscitei cansado e desfigurado.
Foi aí que compreendi
que a morte em tua vida
é muito mais bela ainda.



Mário Ferreira Gomes nasceu em Fortaleza no dia 23 de julho de 1947. Concluiu o primário no Grupo Paulo Eiró em São Paulo. Terminou o secundário no Curso Humberto de Campos. Foi professor de filosofia do primário em vários grupos de Fortaleza. Passou pelo Curso de Arte Dramática da UFC sem conclui-lo. Tendências às artes plásticas e à caricatura. Tornou-se autodidata e boêmio.

ATENÇÃO!

OFICINA INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO TEATRAL

A Oficina Introdução à Interpretação Teatral - Teatro de Expressões, é um estudo permanente, iniciado há 33 anos, acerca de um fazer teatral que busca na diversidade das linguagens cênicas a sua expressão.

Facilitador: Jair Freitas (Ator/Diretor)
Início: 07 de Janeiro de 2026
Horário: 9h às 11h (Quartas-feiras)
Conclusão: Março de 2026 (XXXIII Sarau Teatro de Expressões)
Investimento: R\$ 150,00 (Mensal)
Inscrição/Informação:
 (85) 99633 3656

Realização:
 *Teatro de Expressões - TE
 *Clube dos Poetas Cearenses - CPC




Local: CASA DE JUVENAL GALENO
 Rua Gen. Sampaio, 1128 - Centro - Fortaleza



ÁLBUM

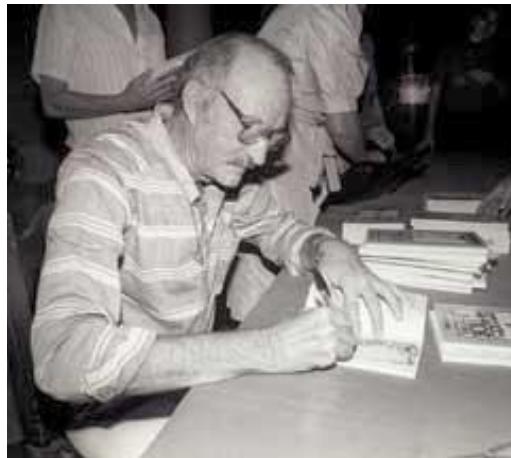
Não abrir o álbum
deixá-lo onde está
(onde sempre esteve)
sempre fechado
sempre fechado
como a mãe o fazia
- todos de casa.

O tempo gasta as unhas
o brilho dos talheres
embora guardados
com imenso cuidado.

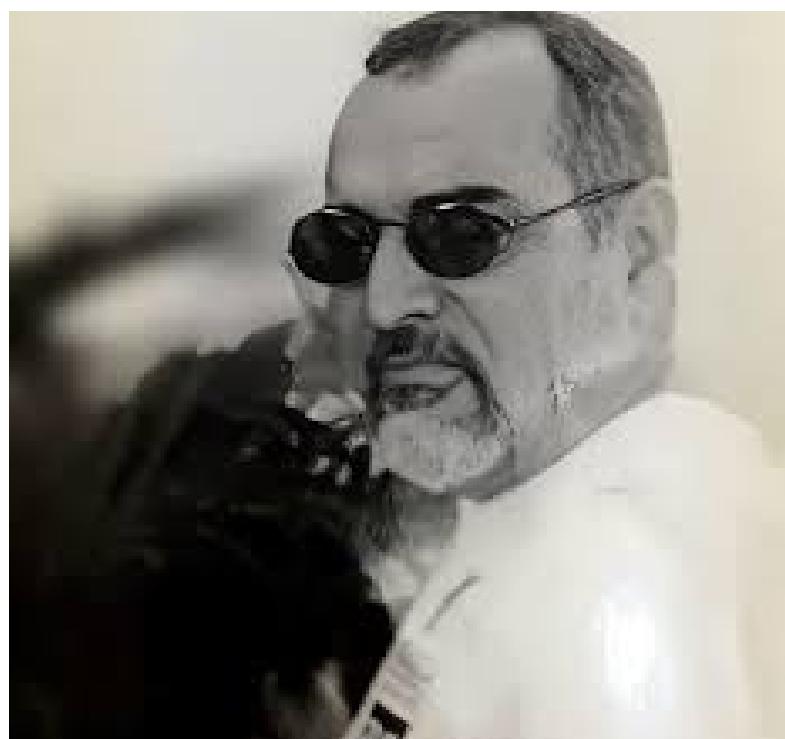
O álbum:
um simples álbum
(não tão simples assim)
remete ao passado
duas cadeiras à sala de estar
(continuam)
balançando vazias.

PALCO

As alamedas vão atando pés no palco longe.
Por pouco nos deixam devorados na paisagem,
mais plenos que o barco afundado antes —
A sombra no nosso interím.
Agora corre o sangue retardado,
a coincidência do vácuo obstáculo,
derradeiro cheiro de gasolina terra
e o estômago no âmago nó da morte.



José Alcides Pinto, ficcionista e poeta, nasceu em São Francisco do Estreito, distrito de Santana do Acaraú, no Ceará. Foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Ceará. Detentor de vários prêmios literários. Tem livros publicados na área do romance, novela, conto, poesia, teatro e crítica literária. É considerado um poeta de vanguarda e experimental.



GUARACY RODRIGUES - Falecido em outubro de 2023, Guará foi poeta, professor, compositor e teatrólogo. Nasceu em Fortaleza – Ceará. Participou ativamente dos movimentos artísticos, com seu teatro mambembe e circense pelo Nordeste, e muitas vezes foi perseguido pela censura imposta ao teatro brasileiro. Estudou Música e Letras. Gravou mais de cem músicas com parceiros cearenses e do centro-sul, destacando-se as gravações nas vozes de Joanna, Emílio Santiago, Nilson Chaves, Chico César, Flávio Venturini, Fhernanda, Edimar Rocha, Celso Viafora, Vital Lima, Jean Garfunkel, Gereba, Pingo de Fortaleza, Acauã e outros. Publicou três livros de poesia: "A Partilha do vôo e do vento"; "Poemas Andejos" e "A Desplanura e o Leme".

SE O NORDESTE QUISESSE ERA TUDO DIFERENTE...

No Brasil se o Nordeste quisesse viver mió botava voz no gogó de todo cabra da peste e saía pelo agreste prefumando o ambiente pois todo cabra valente a sua bravura conhece se o nordestino quisesse era tudo diferente.

Bastava o povo querer que fosse mais respeitado que os deveres do Estado fossem mesmo pra valer e acabassem o padecer do povo que chora e sente para um povo independente sujeito, não risque o ?s? se o nordestino quisesse era tudo diferente.

No Brasil onde a ciência é posta em segundo plano nosso povo a cada ano perde a sua inteligência político sem decência pois não fala francamente mas o povo certamente eu sei que nunca esmorece se o nordestino quisesse era tudo diferente.

No País do futebol, novela, sonho e burrice foi isso qui mãe me disse em manhãs claras de sol não se cala o rouxinol que canta lá na vertente qual trabalha persistente do fio que a aranha tece se o nordestino quisesse era tudo diferente.

Se o nordestino não fosse um povo bom e pacato garanto, quebrava o prato que mandam cheio de doce maldizia alguém que trouxe miséria e mágoa somente se em fevereiro é contente para que esquecer da prece se o nordestino quisesse era tudo diferente.

Eu tenho pena do povo que luta para viver no país onde o PC roubou e rouba de novo vendo a mãe partir um ovo pra quatro ou cinco vivente e a fome dos inocentes é tanta quando adormece se o nordestino quisesse era tudo diferente.

Acredito no sertão qui é terra de cabra macho pois nas águas do riacho corre o sangue da canção embora lhe falte o pão para ser sobrevivente é amigo, bravo e decente é forte, quando padece se o nordestino quisesse era tudo diferente.

Se meu nordeste lutasse por dias de glória e paz nosso povo nunca mais tirava o riso da face se toda esperança nasce vou sorrir alegremente só no plantar da semente eu conheço se ela cresce se o nordestino quisesse era tudo diferente.



Antônio Carneiro Portela, Coreaú, Ceará, 15 de julho de 1950), mais conhecido como Carneiro Portela, nasceu em Coreaú, Ceará, 15 de julho de 1950. É radialista, apresentador de televisão, pesquisador e poeta, além de advogado, sendo ainda graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, com ênfase em Literatura e Língua Portuguesa.

clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

FILIGRANAS DE ALEGRIA

Silencio, porque vozes escuto
 Escuto o silêncio do abismo
 Abismo criado pelo silêncio

Silencio o dito

E o não dito
 Oculto no porão da mente
 Mente que mente o silêncio do coração

Vazam pelos meus olhos

Lágrimas presas pelo silêncio
 Daquele maldito dia
 Que ousei falar

Filigranas de alegria que sentia

NÉCTAR

Apago as palavras
 Teimosas
 Elas continuam escritas em minha mente

Tento esquecer as palavras ditas
 Insistentes
 Elas correm para o peito

Arranho o peito com desejos mil
 Silenciosas
 Elas ficam lá circulando no sangue, nas
 [veias, nas artérias

Como reter o voo das palavras ditas?
 Como adoçar o fel maldito dito?
 Como colorir novamente a vida?

Beijarei tua boca e dela
 beberei o néctar do AMOR

**Próxima edição
 da Revista Sarau
 janeiro de 2026.**

REVISTA Sarau

Volume 06 . Número 18 . Janeiro/Fevereiro de 2026



A poesia de Gilberto Gil e o humor
 inteligente de Luis Fernando Veríssimo

ISSN: 2965-6192



2965 - 61920005

POESIAS - CONTOS - CRÔNICAS - MÚSICA E ARTES VISUAIS



Elaine Meireles – Especialista em Literatura Luso-Brasileira, Professora Tutora da UFC/IFCE, Editora e Articulista da Revista Sarau. Autora da Coletânea Lápis Afiado (Análise de livros indicados para o vestibular; Estilos Literários Brasileiros.); Português – Vestibulares & Concursos. Participação nos livros Vivencias de Leitura – uma análise linguística-literária das obras (org. Lucineudo Machado), Cartas para Belchior, v1 e v2 (org. Nonato Nogueira). Contato: ponchetart1@gmail.com

clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

O VELHO AMIGO DE INFÂNCIA

Certa manhã, esbarramo-nos no corredor. Foram, ao chão, meu celular e todas as tralhas dele: luzes pisca-pisca; papai noel que requebra ao som de funk; sininhos a tilintarem por abraços, beijos, chamegos.... .

Meu novo vizinho! Naquele 'encontrão de boas-vindas', pôs sobre mim um profundo olhar... eu olhei para ele com pupilas de "por quês???" Aqueles mais-que-infinitos olhos tinham algo familiar. Fitavam-me firmemente, além da íris das horas e do cristalino das memórias. E foi, então, que o Tempo tocou-me com delicadas mãos de 'déjà vu'.

- Natal! Natal!!! Há quanto tempo!!! Meu velho amigo de infância!!! - saudei-o, entusiasticamente, chacoalhando sua mão com mãos de criança.

Ora! Como pude esquecê-lo por tantos anos??? Perdemos um ao outro nas múltiplas mudanças de endereço da vida. Natal sorriu placidamente, e vibrando seus sininhos, deu-me um acolhedor abraço. Dentre seus apetrechos, o pião do passado pôs-se a rodopiar.

- Quantas vezes, Natal, papai e mamãe montando o presépio...a ceia de afetos à mesa....a árvore iluminada sonhos. Natal, quantas vezes Natal em meu lar!!!

Ele, então, notou que minha porta jazia nua em pleno dezembro... e perguntou-me:

- Não tiveste tempo ainda de natalizar tua casa?

- Bem... para ser sincera, não foi apenas falta de tempo.... .

- Minha amiga! Minha amiga!!! Acender estrelinhas no céu de nosso lar é como chá quente em noite de inverno. Em nossa jornada, por vezes, temos que ir além de nosso estado de espírito.

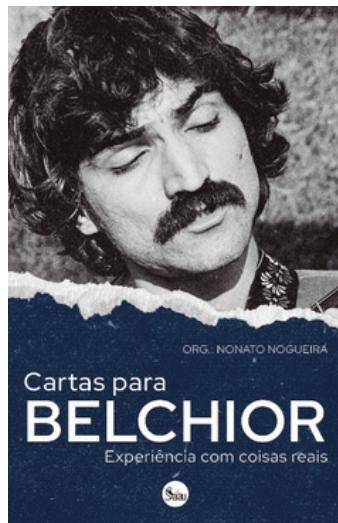
Na manhã seguinte, ao sair de meu apartamento, dei de ouvidos com sonoras gargalhadas. Eram minhas próprias!!! O motivo para tanto riso? Ora, na porta do vizinho, pendia uma hilariante estrela dourada. Ô, Céus! Onde Natal teria encontrado aquilooooo??? Parecia um acessório da vestimenta de algum super-herói da Marvel. O mais estranho, porém, é que a retrô e cômica estrela dourada, paradoxalmente visionária, cutucava-me de futuro.

O Natal continuava o mesmo: doce e hilariante...luminoso e profundo!!! Eu é que era outra... e, agora, mais uma vez, eu era uma outra mais!!!

Enquanto pendurava, em minha porta, minha antiga guirlanda de esperanças... o vizinho apareceu e tratou de ajudar-me. Que bom que a vida trouxe de volta o velho amigo de infância!!!

- Bom dia, vizinho! Feliz Natal, Natal!!!

RITA DE CÁSSIA BRÍGIDO FEITOZA - Graduada em Letras e Direito pela UFC, e pós-graduada pela UNIFOR. Poeta, palestrante cultural, integrante da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno. Em sua trajetória, êxitos em concursos literários nacionais e internacionais (1º lugar do V Festival de Poesia de Lisboa; dentre outros) e a participação em antologias lusófonas e coletâneas brasileiras.



CHAMADA DA ANTOLOGIA CARTAS PARA BELCHIOR VOLUME 3 EXPERIÊNCIA COM COISAS REAIS

Convidamos fãs, amigos e pesquisadores da obra de Belchior a enviarem sua contribuição à Antologia Cartas para Belchior Volume 3 – 50 anos do Disco Alucinação e 80 anos do nascimento do rapaz latino-americano a ser lançada pelo selo Revista Sarau em 2026.

Organizadores: Nonato Nogueira / Revista Sarau

Para efetivar esse projeto recebemos até 31 de dezembro de 2025 uma CARTA escrita pelo fã de Belchior. Nela o autor pode conversar com o músico cearense sobre seus discos, seus grandes sucessos, shows e parabenizar pelos 80 anos de imortalidade na MPB e pelos 50 anos de sua obra-prima, o disco Alucinação etc.

OPÇÕES:

1) Carta escrita em uma (1) páginas no formato A4 (21x29,7), margens 2 cm, fonte ARIAL, espaço 12, entre linhas 1,15.

O valor da contribuição é de 100,00 para as despesas de revisão, diagramação, capa etc. O autor da carta terá direito a 4 exemplares da obra.

2) Carta escrita em até duas (2) páginas no formato A4 (21x29,7), margens 2 cm, fonte ARIAL, espaço 12, entre linhas 1,15.

O valor da contribuição é de 200,00 para as despesas de revisão, diagramação, capa etc. O autor da carta terá direito a 10 exemplares da obra.

A carta, seguida da minibiografia do autor e foto para o card de divulgação para o e-mail: nonatonogueira45@gmail.com

Pix para pagamento:

85 9 88794891

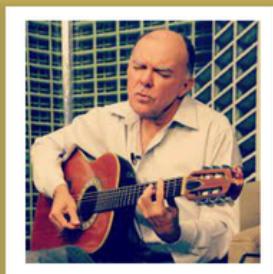
Maiores informações:

(85)9 88794891 – Nonato Nogueira

clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

"Jorge Mello, o maior parceiro de Belchior canta e conta"



16 de dezembro
de 2025, às 19:30

Av. da Universidade, 2175 - Benfica - Fortaleza



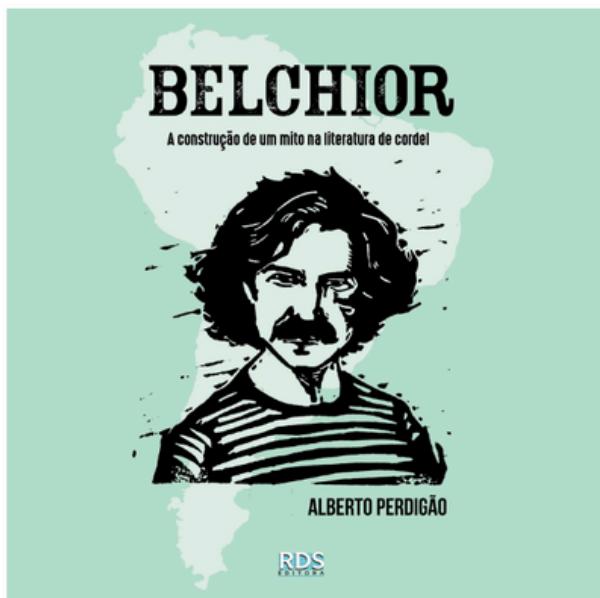
Mulherio das Letras
Ceará



E Teatro de
Expressões



**Um sucesso de público e de crítica
que vai emocionar você também.**



O livro *Belchior: a construção de um mito na literatura de cordel*, do jornalista e pesquisador Alberto Perdigão, mostra, pela primeira vez, o que há de mais picante, impactante e surpreendente nas biografias do artista publicadas em livros e em folhetos da literatura de cordel.

Adquira seu exemplar autografado
direto com o autor pelo fonezap

(85) 99989-8639.

